

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

18 de julho de 2025

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Conquista de Meca.

O Califa (aba) comentou que há diferentes narrações sobre o tempo que o Santo Profeta (saw) ficou em Meca. O mais certo parece ser que o Santo Profeta (saw) ficou fora de Medina, para a Conquista de Meca, por 19 dias. Algumas narrações mencionam menos dias, provavelmente por não considerar os dias de viagem até Meca e, depois, da volta a Medina.

Sua Santidade (aba) também citou relatos de estudiosos orientalistas não muçulmanos sobre a Conquista de Meca, em que eles enalteceram o fato de, apesar de ter poder para tal, o Santo Profeta (saw) não recorrer a uma vingança sangrenta contra os mequenses, mas perdoar a todos eles. Alguns deles também reconheceram que foi esse perdão e forma de agir do Santo profeta (saw) que fez com que alguns dos seus ferozes inimigos se tornassem devotos seguidores.

Hazoor (aba) também contou e explicou os relatos de aceitação do Islã de algumas pessoas, como Abdullah bin Saad bin Abi Sarh, quem havia anteriormente desertado do Islã apesar de ser um dos que escreviam as revelações do Santo Profeta (saw) e, com a Conquista de Meca, adentrou a religião novamente. Algumas narrações tentam indicar que o Santo Profeta (saw) teria intenção de mata-lo por apostasia, porém, analisando tais narrações, o Califa (aba) explicou que elas não faziam sentido e que, por isso, elas não são encontradas nem nos livros de Bukhari, nem de Muslim e muitos historiadores as desconsideraram. Ele reforçou que não há punição por apostasia no Islã.

Um grande inimigo que aceitou o Islã na Conquista de Meca foi Ikramah bin Abi Jahl, filho de Abu Jahl. Ikramah achava que era impossível que o Santo Profeta (saw) o perdoasse por conta de toda inimizade e ações que ele cometera contra os muçulmanos e, por isso, estava fugindo para o Iêmen. Sua esposa, Umme Hakim binte Háriss bin Hashaam, aceitou o Islã junto de Hind, a esposa de Abu Sufyian. Quando ela soube que seu marido fugia por medo da morte, ela foi ao Santo Profeta (saw) e pediu por perdão para Ikramah. Após isso, foi até Ikramah, que fazia seus preparos para sair por barco ou já se encontrava no barco e contou sobre sua anistia, convencendo-o a voltar. Ele foi ao Santo Profeta (saw) junto de sua esposa e disse que ela havia lhe dito que fora perdoado, mesmo sem adentrar o Islã. Quando o Santo Profeta (saw) confirmou isso, ele prestou a declaração de fé e entrou no Islã, baixando sua cabeça com vergonha. O Santo Profeta (saw) replicou dizendo que Ikramah poderia lhe pedir o que quisesse: caso estivesse em seu poder, ele o daria. Ikramah respondeu pedindo para que o Santo Profeta (saw) rezasse por perdão para todas as ações de inimizade que fez contra o Santo Profeta (saw). Após rezar para ele, o Santo Profeta (saw) pôs seu próprio pano sobre Ikramah e, alegremente, deu-lhe as boas-vindas. Isso também cumpriu um sonho muito antigo que o Santo Profeta (saw) tivera e tinha comentado com seus seguidores. No sonho, ele viu que estava no paraíso e, ao perguntar sobre um determinado cacho de uvas, soube que ele era de Abu Jahl. Ele estranhou aquilo, mas, com a aceitação do Islã de Ikramah, que depois se tornou um grande muçulmano, ficou entendido que aquilo se referia a Ikramah, apenas tendo sido mostrado o nome do pai ao invés do filho, algo comum em sonhos.

O Califa (aba) também contou sobre o perdão e aceitação do Islã de Habbar bin Aswad, quem fora o responsável pela perda de gestação da filha do Santo Profeta (saw) e por ferimentos que a acompanharam para o resto da vida, e o perdão e aceitação de Kaab bin Zurrér, outro inimigo que escrevia poesias contra o Islã, mas depois transformou suas poesias em favor do Islã.

Hazoor (aba) terminou o sermão dando orientações em relação à Jalsa Salana do Reino Unido.

